

AS PRÁTICAS LÚDICAS NAS AULAS DE INICIAÇÃO AO VOLEIBOL

*Gilmara Alves de Moura¹
Elys Costa de Sousa²*

RESUMO

A ludicidade na iniciação esportiva deve ser bem orientada pelos professores, respeitando sempre as fases do desenvolvimento das crianças, de forma apropriada e coerente adaptando as atividades, permitindo assim que todos participem e tenha uma grande diversidade de jogos. As relações vivenciadas em fase escolar e a formação do "ser-cidadão" contribuem para o indivíduo de modo que ele possa pensar, agir e reagir diante de diversas situações na sociedade. Estuda-se a ludicidade na iniciação do voleibol, destacando a participação dos professores e das crianças nas brincadeiras e jogos lúdicos. Tem-se como objetivo, Identificar de que forma a iniciação ao voleibol utiliza as práticas lúdicas durante os treinos de equipes esportivas. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de corte transversal com análise qualitativa. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa através de questionário elaborado pela autora, aplicados na população de professores de iniciação ao voleibol, com dez professores de voleibol, de Natal/RN. Constatou-se que todos os professores desenvolvem atividades lúdicas em suas aulas, e não possuem receio algum em desenvolver essa prática. Geralmente os professores costumam executar as atividades lúdicas no início das aulas, como forma de aquecimento, e todos os alunos gostam bastante, existindo uma participação de cem por cento da turma. De acordo com os professores, os pais que acompanham as aulas não opinam sobre essa metodologia, assim como a escola, que não cobra essa prática lúdica, mas disponibiliza os materiais. Para os entrevistados, a prática de atividades lúdicas facilita a aplicação dos fundamentos do vôlei, pois assim os alunos aprendem brincando. Dessa forma, podemos concluir que a ludicidade nas atividades é uma importante ferramenta pedagógica para a educação física. Conclui-se que estão sendo vivenciadas as práticas lúdicas nas aulas de iniciação ao voleibol e ressalta-se a importância do brincar e do lazer como fatores indispensáveis para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Voleibol. Ludicidade. Jogos pré-desportivos.

-
- 1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: jauiau@hotmail.com.
 - 2 Professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: elyscosta@hotmail.com. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4919914818714189>.

RECREATIONAL ACTIVITIES IN CLASSES INTRODUCING VOLLEYBALL

ABSTRACT

Recreational activities in the introduction to sports should be carefully guided by teachers, respecting the children's stages of development, adapting games appropriately and consistently, allowing everyone to participate in a wide variety of games. The relationships experienced at school and the training for "being a citizen" contribute to the individual being able to think, act and react to various situations in society. Recreational activities are developed when introducing volleyball, stressing the participation of teachers and children in these games. The purpose is to identify how an introduction to volleyball uses these recreational practices during the training of sports teams. This is an exploratory, cross-sectional type study with qualitative analysis. To reach this goal, a questionnaire was developed by the author and submitted to ten introductory volleyball teachers from Natal / RN. It was found that all teachers develop recreational activities in their classes, and have no fear in doing so. Teachers generally arrange the recreational activities at the beginning of the lesson, as a way of warming up, and all students are very fond of them, with one hundred percent participation. According to the teachers, the parents who attend these lessons do not form any opinion regarding this methodology, and neither does the school, which does not charge for this recreational practice and makes the materials available. For the interviewees, the practice of recreational activities helps to learn the fundamentals of volleyball, as this allows the students to learn by playing. We may thus conclude that recreational activities are an important pedagogical tool for physical education. It is concluded that the recreational practices are being experienced in lessons introducing volleyball, which emphasizes the importance of play and leisure as indispensable factors for the children's development and learning.

Keywords: Volleyball. Recreation. Pre-sports games.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade na iniciação esportiva deve ser bem orientada pelos professores, respeitando sempre as fases do desenvolvimento das crianças, de forma apropriada e coerente, adaptando jogos permitindo assim que todos participem e tenha uma grande diversidade de jogos.

A semelhança lógica entre o brincar, o aprender e o desenvolvimento está definida pelos educadores Piaget (1978) e Vygotsky (1989), quando eles afirmam que a criança aprende porque brinca, e brinca porque aprende. A forma de brincar muda de acordo com o seu desenvolvimento.

No jogo lúdico, tudo é decidido e criado pelos participantes, sendo assim, a todo momento estão praticando a sua imaginação, autonomia e criatividade. Com relação ao jogo, Piaget (1978) acredita que ele é essencial na vida da criança. Para ele, o jogo infantil é dividido em três fases distintas: Jogos de exercícios, simbólicos e com regras.

Os jogos de exercícios ocorrem na primeira infância. São as manifestações de repetições motoras. Os jogos simbólicos surgem entre 2 e 4 anos. A criança usa a sua imaginação o faz de conta. Os jogos com regras onde as crianças passam do individual para o social, possuem regras básicas e necessitam de interação entre as crianças. Deste tipo de jogo a aprendizagem de regras de comportamento, respeito às ideias e argumentos contraditórios e a construção de relacionamentos afetivos (PIAGET, 1978).

Para Silva (2011), o lúdico estará presente durante a atividade desenvolvida por meio de escolha voluntária do indivíduo em querer participar ou não participar. Através das atividades lúdicas o aluno pode ser motivado para ações que exijam o movimento do seu corpo, e também a aumentar sua autonomia cotidiana. Através dessas melhorias, as atividades lúdicas podem ser potencializadoras da sociabilização dos alunos.

Por meio do jogar/brincar, a criança pode desenvolver a capacidade de perceber suas atitudes de cooperação, adquirindo oportunidades de descobrir seus próprios recursos e testar suas próprias habilidades. Aprende a interagir com os colegas, contribuindo para seu desenvolvimento psicológico, intelectual, moral e social, dentro do seu mundo real. A criança quando interage com outra criança num jogo, se vê num mundo imaginário, se entrega com alegria, desfrutando de brincadeiras sem

cobrança de movimentos técnicos, tendo regras que os representam e satisfaçam seu movimento exigido para a atividade lúdica (SILVA, 2011).

O jogo, a brincadeira dá a oportunidade para a criança vivenciar habilidades motoras, afetivas e as cognitivas, principalmente se nesta atividade estiver presente o lúdico, assim as crianças e os estudantes, têm a chance de crescer, se desenvolver e se adaptar ao mundo coletivo (SILVA, 2011).

O voleibol trabalhado através de jogos e brincadeiras possuindo uma perspectiva lúdica pode desenvolver no aluno uma melhora na execução dos fundamentos para a prática autônoma do voleibol. Através da interação em grupo, a criança pode aprender a se comunicar com o mundo e obter uma transformação sócia cultural em sua vida. Assim, as relações vivenciadas em fase escolar e a formação do “ser-cidadão” contribuem para o indivíduo de modo que ele possa pensar, agir e reagir diante de diversas situações na sociedade.

Assim a prática do voleibol de forma lúdica é uma das formas que a criança possui para desenvolver vários movimentos, podendo explorar suas atitudes corporais, desde que este esporte seja voltado para o aprendizado do indivíduo, e também pode contribuir como facilitador da interação social. Diante do exposto, o presente estudo pretende analisar como é a abordagem do lúdico na iniciação do voleibol.

O aprendizado do voleibol se dá através de possibilidades pedagógicas lúdicas utilizando os jogos/brincadeiras. Essas ferramentas pedagógicas para o aprendizado do voleibol, na fase inicial da vida escolar, podem produzir além de momentos agradáveis, a construção de novos saberes.

A comunidade acadêmica e científica afirma que as crianças que tiverem uma variedade de experiências de habilidades motoras básicas, serão capazes de utilizar a técnica com mais facilidade a solucionar problemas de tempo e espaço. Com isso as crianças terão uma socialização com crianças da sua mesma faixa etária.

Este trabalho tem uma grande importância pessoal, por que, além de me identificar com a prática do vôlei, reflete minha superação sobre vários obstáculos enfrentados. Teve como objetivo, Identificar de que forma a iniciação ao voleibol utiliza as práticas lúdicas durante os treinos de equipes esportivas. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de corte transversal com análise qualitativa. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa através de questionário elaborado pela autora, aplicados com a população de professores de iniciação ao voleibol, em Natal/RN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Gadotti (1993), um dos grandes desafios dos educadores brasileiros, nos dias atuais, é a busca de uma educação para todos que respeite a diversidade, as minorias, os direitos humanos, eliminando estereótipos e substituindo o conceito de igualdade pelo de equidade, ou seja, a igualdade de direitos respeitando-se as diferenças.

Segundo Kunz (1991), esquece-se que o esporte não é um fenômeno natural e sim, fruto da sociedade industrial moderna, reproduzindo, portanto, o proposto por esta sociedade no tocante às ideologias e à imagem de Homem. Sendo repassado nas escolas, é aceito como um saber inquestionável e evidente, sem transformações didáticas que o possam problematizar, tornando o indivíduo autônomo e capaz de competência social, um ser Sujeito de sua ação.

O esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo (KUNZ, 1991).

Em passagem reveladora em relação ao ensino das técnicas, Daólio (2004a) dá pistas de que, em determinadas circunstâncias, seria possível o ensino de alguns gestos técnicos, mas não identifica quais seriam esses momentos: [...] “não existe técnica melhor ou mais correta, senão em virtude de objetivos claramente explicitados se em relação aos quais possa haver consenso entre professor e alunos” (DAÓLIO, 2004a, p. 95).

Discutindo a pedagogia dos esportes coletivos, Daólio (2002) afirma que, na perspectiva tradicional, a técnica esportiva sempre esteve no centro das atenções. Nesse modo de compreender o esporte, bastante difundido no país, acredita-se que o aluno pode jogar bem o voleibol quando executa corretamente os fundamentos esportivos (manchete, toque e cortada).

Segundo Kunz (2001; 2004) e Daólio (2002; 2004b) é possível identificar um interesse em comum em romper com o ensino-aprendizagem dos esportes baseado na dimensão eficiente dos movimentos, propondo uma atenção maior ao sujeito que se movimenta e com os aspectos ligados a sua cultura, levando em conta seus interesses e desejos no movimentar-se, além de haver a necessidade de dimensionar o melhor momento para se introduzir a técnica, certamente após os alunos terem alguma compreensão dos objetivos e da dinâmica dos jogos coletivos.

Bento (1987) mostra em seus estudos que “numa aula de 50 minutos, o tempo disponível para cada aluno se movimentar é extremamente escasso”, não só pelo tempo em si, mas também pela limitação da participação das turmas com elevado número de alunos para uma quadra de esportes que, na escola, comporta no máximo 14 jogadores.

É importante mencionar que o lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*» que quer dizer «jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de pisco fisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. Conforme Antunes (2005) as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Portanto, o lúdico se expressa desde os primitivos nas atividades de dança, caça, pesca, lutas. Segundo Antunes (2005) na Grécia antiga, Platão afirmava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados por jogos. Com o cristianismo, os jogos vão sendo deixados de lado, considerados profanos, sem significação. Percebe-se então que a concepção de jogos e brincadeiras nesse período partiu de uma valorização na Grécia Antiga para algo insignificante com o cristianismo. Isso nos remete a afirmar as palavras de Antunes (2005) que a cultura lúdica é historicamente construída. Além disso, Antunes (2005) expõe que foi a partir do século XVI, que os humanistas começaram a valorizar novamente o jogo educativo, percebendo a importância do processo lúdico na formação da criança.

Com a crescente participação de crianças em eventos esportivos, na busca de rendimento de alto nível, Krebs (1995) destaca que o treinamento e a participação competitiva de crianças têm sido, uma réplica, ou uma adaptação mais ou menos estreita, dos conhecimentos e formas de organização do esporte de alto rendimento. Dessa forma, a prática esportiva ocasiona efeitos de ordem fisiológica, emocional, psicológica e social. Por um lado, proporciona satisfação, divertimento, prazer e até perspectiva de um futuro melhor, se tomarmos como exemplo a mídia que envolve os jogadores de futebol. Por outro lado, frustrações, perda de tempo, de dinheiro e até mesmo prejuízo à saúde, são alguns fatores prejudiciais de uma prática esportiva que não respeita a idade evolutiva das crianças e que coloque formas de pressão e cobranças de resultados inadequados à faixa etária.

A finalidade do processo educativo na formação do jogador, segundo Bayer (1986), situa-se na realização de um jogador inteligente, capaz de agir por si próprio utilizando seus conhecimentos e sua experiência. Nesse processo educativo, o profissional visará ao desenvolvimento da qualidade do pensamento tático para permitir ao jovem participar e se engajar na evolução de sua especialidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de corte transversal com análise quantitativa, classificada e interpretada sem interferência do pesquisador.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo desta pesquisa foi professores de iniciação ao vôlei. A amostra foi composta por 10 professores entre as escolas, particulares e públicas da rede de ensino de Natal/RN.

3.3 INSTRUMENTOS

Como instrumento será utilizado um questionário elaborado pela autora com 09 perguntas de cunho qualitativo e quantitativo.

3.4 PROCEDIMENTOS

A primeira etapa do trabalho será uma busca ativa em escolas que ofereçam a modalidade de voleibol em escolinhas e equipe. Nestas instituições escolares, solicitar uma autorização para aplicar um questionário ao profissional responsável pelas aulas de iniciação ao vôlei. De posse dessa autorização será aplicado um questionário com perguntas abertas.

Os sujeitos amostrais receberão o questionário e no dia seguinte será feito o recolhimento dos mesmos.

4 ANALISE DOS DADOS

As respostas serão tabuladas e analisadas seguindo uma estatística simples e descritiva para as questões quantitativas e, para as questões qualitativas, será feita uma análise do teor das respostas, conforme for escrito pelos sujeitos amostrais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com um questionário com perguntas abertas onde na primeira questão perguntava se os profissionais de Educação Física realizavam atividades lúdicas nas aulas de voleibol. Entre os professores pesquisados foi relatado que todos eles desenvolvem atividades lúdicas. Diante deste resultado, Santos, afirma que:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora (SANTOS, 1997, p.14).

Na segunda questão perguntava se os professores tem receio de trabalhar a ludicidade em suas aulas e por que? Todos responderam que não tinha receio. P1, 2, 5, 8, 9, 10 responderam que o lúdico é um dos fatores que motiva os alunos, faz parte do trabalho de iniciação; já P 3, 4, 6, 7 responderam sim, mas não justificaram.

Lucon e Schwartz (2003), justificam essa importância:

O profissional da área de Educação Física tem várias formas de trabalhar atividades inclusivas, dando foco à interação social entre os alunos, pois em suas aulas está lidando com o ser em movimento, além da possibilidade de exploração do “universo lúdico”, podendo gerar mudanças dentro e fora do âmbito escolar.

Na terceira questão perguntava se as atividades lúdicas era feita no início ou no final das aulas. (P 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10) relataram que utiliza

as atividades lúdicas no início e no final das aulas. (P8) relatou que faz só no início. De acordo com Cunha (1998, p.11):

Através da observação do desempenho das crianças com seus brinquedos podemos avaliar o nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. Dentro da atmosfera lúdica, manifestam suas potencialidades e, ao observá-las, poderemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo, através dos brinquedos, elementos nutrientes para seu desenvolvimento.

Na quarta questão perguntava se os alunos gostavam e participavam das atividades lúdicas. Todos responderam que eles gostavam e participavam. Concordando com Goergen (2005, p. 983), acreditamos que:

[...] educador deve subsidiar, mediante as relevâncias que imprime aos conteúdos que ministra e suas atitudes didáticas, o processo de desenvolvimento da liberdade, da emancipação e da responsabilização dos educandos. Neste processo, suas aulas não podem resultar em doutrinação, senão que num processo discursivo-argumentativo que vise sempre motivar o educando para que assuma gradativamente sua autonomia pessoal e responsabilidade social.

Na quinta questão perguntava como os pais que acompanhavam os treinamentos vêem essas atividades lúdicas. (P 2, 5, 7) relataram que os pais não opinam. (P1) relatou que os pais acham que as crianças estão brincando. (P 3, 4, 6, 8, 10) esses relataram que os pais gostam bastante. Para Bloom (1985): “nos anos iniciais, os pais serviam de exemplo para a iniciação no domínio específico, estimulando e criando situações de interesse para os filhos”.

Na sexta questão perguntava se a escola cobra, e tem disponibilidade de materiais para trabalhar as atividades lúdicas. (P 1, 5, 6) relataram que a escola não cobra, mais disponibiliza o material para as atividades lúdicas. (P 2, 3, 8, 9, 10) relataram que a escola cobra, e disponibiliza matérias para atividades lúdicas. (P 7, 4) relataram que a escola nem cobra e nem disponibiliza o material. Kunz (1991): “os próprios professores acabam não sabendo fazer outra coisa a não ser utilizar as instalações esportivas”.

Nesta fala de Kunz (1991), torna-se claro que há mais uma falta de planejamento do que de estrutura ou material.

Na sétima questão perguntava você acredita que as práticas lúdicas facilitam a aplicação dos fundamentos do vôlei. Todos responderam que as atividades lúdicas conseguem desenvolver as habilidades e fundamentos do vôlei. Daólio (2002):

Na perspectiva tradicional, a técnica esportiva sempre esteve no centro das atenções. Nesse modo de compreender o esporte, bastante difundido no país, acredita-se que o aluno pode jogar bem o voleibol quando executa corretamente os fundamentos esportivos (manchete, toque e cortada). Na nova concepção, o autor, apoiado em Claude Bayer, aponta que a dimensão técnica não garante o acesso a um jogar inteligente, uma vez que jogar bem implica compreender a lógica estrutural do Esporte Coletivo.

Na oitava questão pergunta que as práticas lúdicas e uma importante ferramenta pedagógica para educação física. Todos responderam que sim. É possível concluir que jogos e brincadeiras, quando bem planejados, podem estimular a interação dos alunos nos aspectos sociais, afetivos e motores das crianças. Soares; Taffarel; Escobar (1992, p. 211), afirmam que:

Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui “conhecimento” de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus gestos técnico.

Na nona questão pedia pra eles deixarem uma contribuição para o tema escolhido. (P1) relatou que o tema é de suma importância, pois a ludicidade foi criada com o objetivo de demonstrar que aprender é divertido. Através dos jogos, passatempos e atividades educativas as crianças podem se divertir e aprender ao mesmo tempo.

A população a ser pesquisada foram professores de voleibol, as escolas a serem pesquisadas apresentaram algumas dificuldades como: similaridades de professores, não presenças dos professores nos locais marcados, protocolos institucionais, dentre outros,

Outra problemática encontrada foi os JEM'S e os JERN'S, onde as escolas ficaram totalmente voltadas para as competições, e os professores não paravam para atender.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho deixa claro que a ludicidade faz parte da prática de iniciação ao esporte, dos professores pesquisados. Que eles tornam as aulas lúdicas, e afirmam que ela é uma ferramenta facilitadora no processo de ensino – aprendizagem dos fundamentos do voleibol nas atividades lúdicas. Sendo assim serão trabalhados a cooperação, os aspectos sociais, afetivos e motores e as crianças aprenderam brincando. O professor tem um papel importante para estimular o desenvolvimento de seus alunos. Durante nossa pesquisa encontramos dificuldades como similaridades de professores, não presenças dos professores nos locais marcados, protocolos institucionais, também neste período estavam sendo realizados os JEM'S e os JERN'S, onde as escolas ficaram totalmente voltadas para as competições e os professores não paravam para atender.

7 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. Jogos **para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.
- BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos coletivos**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1986.
- BENTO, J. **Planejamento e avaliação em Educação Física**. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro : FAE, 1998.
- DAÓLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.
- DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2004a.

DAÓLIO, J. **Educação física e conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004b.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, p.213, 1993.

GOERGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial, Out., 2005. Disponível em . Acesso em: 15 jun 2013.

KREBS, R.J. **Desenvolvimento humano**: teorias e estudos. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991; 2001; 2004

LUCON, P. N.; SCHWARTZ, G. M. A sensibilização por meio do lúdico um diferencial para diminuir a violência, In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 15, 2003. Santo André, **Anais...** Santo André: Sesc, 2003. Cd rom.

PIAGET, J. **A formação do símbolo**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, S. M. P. (org.) **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Alessandra Gaspar da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física Infantil**. 2011. 61 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Educação Física. Universidade Estadual de Londrina. 2011. 61 folhas

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Michele Ortega, A Educação Física escolar na perspectiva para o século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey, **Educação Física/Esporte**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992. p. 211-224.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO



QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Gilmara Alves de Moura**, do curso de graduação **Licenciatura Educação Física da UNI-RN**, com a temática AS PRATICAS LUDICAS NAS AULAS DE INICIAÇÃO AO VOLEIBOL, sob orientação da professora Elys Costa, do curso de Educação Física da UNI-RN. Ele é composto por dez perguntas abertas e será usado apenas na pesquisa, objetivando coleta de dados sobre a temática supracitada.

ESCOLA QUE ATUA: _____.

IDADE _____

TEMPO DE ATUAÇÃO: _____

FORMAÇÃO _____

1. Você desenvolve atividades lúdicas nas aulas de iniciação ao vôlei?

2. Você tem receio de em trabalhar a ludicidade em suas aulas, Por que?

3. Você utiliza as atividades lúdicas, no inicio ou no final das aulas?

4. Os alunos participam e gostam destas atividades lúdicas?

5. Como os pais que acompanha os treinamentos veem essas atividades lúdicas?

6. A escola cobra, e tem disponibilidade de materiais para você trabalhar as atividades lúdicos em suas aulas?

7. Você acredita que as práticas lúdicas facilitam a aplicação dos fundamentos do vôlei?

8. Você acredita que a pratica lúdica é uma importante ferramenta pedagógica para Educação Física?

9. De sua contribuição para esse tema.
